

NEGÓCIOS

Mostra é vitrine para as mais modernas tecnologias

Especialistas sugerem buscar na feira formas de prevenção aos fenômenos climáticos adversos

Claudio Medaglia

Na Expodireto, a inovação é palavra-chave na escolha dos equipamentos pelos produtores que, com o apoio das áreas técnicas das cooperativas e juntamente com todo o segmento produtivo, podem explorar ao máximo o uso dessas tecnologias. "Para se ter uma ideia, a média de produtividade na área de atuação da Cotrijal é muito superior à média do Rio Grande Sul e do Brasil. A Expodireto, nesses 23 anos, contribuiu muito para que isso acontecesse. E as empresas estão trazendo produtos sofisticados, em termos de tecnologia, de inovação, para todas as categorias de produtor", diz o presidente da Cotrijal, Nei Manica.

Com a sinalização de uma safra de recuperação nas principais culturas do Estado, grandes e pequenos produtores precisam ter atenção para realizar investimentos estratégicos, desde o início da lavoura. Equipamentos, tecnologias, implementos e máquinas que efetuem



Equipamentos, implementos e máquinas que efetuem um plantio correto e com tratos fitossanitários ganham atenção do público

um plantio correto, bem como equipamentos adequados aos tratos fitossanitários e à colheita, são fundamentais, avalia o diretor técnico da Emater/RS, Claudinei Baldissera.

"O agricultor sempre tem que focar. E as feiras, que são arenas tecnológicas, aonde se encontra uma disponibilidade imensa, tanto de informação quanto de máqui-

nas, equipamentos e implementos, são ambientes ideais. É olhar para aqueles implementos que são mais adequados ao perfil da propriedade e aos resultados que eles vão oferecer em todas as etapas dos ciclos de produção. E isso é o que a Expodireto oferece."

Segundo ele, o cenário que se apresenta para a safra de soja, por

exemplo, é de boa produtividade. As estimativas oficiais da Emater para os números desta safra de verão serão anunciadas nesta terça-feira, dia 5, no parque da Expodireto. Mas Baldissera destaca que, apesar das condições climáticas mais favoráveis nas últimas semanas, há mais propensão ao acúmulo de umidade nas plantas. Por isso, ressalta, o

controle fitossanitário preventivo, especialmente à ferrugem asiática, que tem sido uma doença muito presente, é essencial. "Temos monitorado e orientado os agricultores para que façam os tratamentos adequados para chegar ao final da safra com um bom resultado."

Por outro lado, com os preços abaixo das expectativas, para soja e milho, o produtor precisa, cada vez mais, adotar processos de gestão e governança da propriedade, fazendo investimentos adequados e levando na ponta do lápis os custos das lavouras, ressalta o técnico em agropecuária. Ele também enfatiza a importância da adoção de estratégias para mitigação dos custos que não agreguem produtividade e produção. Baldissera aponta outro fator que considera relevante: a prevenção às condições de fenômenos climáticos adversos.

"O ano de 2023 se iniciou com estiagem e transcorreu com diversas adversidades climáticas, que remeteram a danos na agricultura. Então, é uma pauta que vem cada vez mais presente na agricultura. A adoção de práticas e medidas que mitiguem as condições climáticas adversas, principalmente a questão de estiagens, de estresse hídrico durante o período da cultura", afirma.

AGRICULTURA FAMILIAR

Agroindústrias encontram o público da cidade grande

Tudo indica que a agricultura familiar terá melhor resultado do que em 2023, quando foram vendidos R\$ 2,5 milhões

Ana Esteves

O pavilhão da agricultura familiar já virou uma das maiores atrações das feiras de agronegócio espalhadas pelo Estado, em função da capacidade que os produtos ali expostos têm de mexer com a memória afetiva do público. Aquele cheiro de cuca que remete à infância, o gosto de uma figada caseira que lembra o doce feito pela avó, o sabor do vinho de mesa, igual ao do nono. As atra-

ções são muitas e todas elas vêm carregadas de boas recordações. Tanto que muitos produtores contam com cliente cativos que os seguem pelas feiras que participam. "As pessoas chegam no pavilhão perguntando por determinado expositor, pois já conhecem os produtos e querem comprar de novo", explica o extensionista da Emater, Vilmar Leitzke.

Diante dos números crescentes da Expodireto, ele aposta que neste ano a tendência é de incremento na comercialização. "Falar em valores é relativo, mas tudo indica que será melhor que 2023, quando foram comercializados R\$ 2,5 milhões, no pavilhão da agricultura familiar, 52% a mais do que na edição 2022, quando as vendas alcançaram

R\$ 1,7 milhão", diz.

Como a Expodireto é a primeira feira do calendário oficial do ano e ela vem numa crescente, tanto em vendas como em recursos financeiros disponíveis, existe um interesse cada vez maior dos produtores em participar, seja das agroindústrias, flores e mudas e artesanato para comercializarem seus produtos durante a mostra. E não são só os negócios fechados na feira, mas também a prospecção de além dela. "A Expodireto é uma grande vitrine, quem participa vende aqui ao mesmo tempo em que faz muitos contatos, o tal marketing boca a boca. Também existe a troca entre expositores que compartilham experiências, conhecimento e estraté-



Em 2024, serão 192 espaços no pavilhão que reúne comida, flores e artesanato

gias, em alguns casos com a realização de parcerias entre eles", diz o extensionista da Emater. Em 2024, serão 192 espaços no pavilhão da agricultura familiar, das quais 163 agroindústrias, 47 artesanatos, 13 plantas, flores e mudas e três para indígenas.

O gerente regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, Dartanhã Luiz Vecchi, ressalta que o pavilhão

é um dos espaços mais prestigiados da Expodireto, sendo uma referência para o público que busca alimentos de qualidade. "A expectativa para 2024 é positiva para o Pavilhão e não apenas na questão da comercialização, mas também para contribuir para a conscientização da sociedade sobre a importância desse segmento da produção agrícola do Rio Grande do Sul", afirma Vecchi.